O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 35.º — Sábado, 9 de Maio de 1942 — N.º 1731

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A FALTA DE COMBUSTÍVEIS

Pela Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro acabam de ser despedidos uns 300 operários e trabalhadores em virtude de não lhe ser fornecido o gasóleo indispensável às suas máquinas.

E' de lamentar.

O TEMPO

Mais chuva e da grossa, depois de alguns dias quentes. Não faz mal. Em Maio, antigamente, era costume assim acontecer, quando ribombava o trovão...

E os anos eram fartos.

CARTAS

Maio-1942

Minha querida:

Começou a Semana das Colónias.

Vê-se que no espírito dos dirigentes do país fulge novamente o fôgo sagrado que animou os arrojados navegadores que as descobriram.

Houve uma época em que andaram como que esquecidas da Metrópole, mas de há uns anos para cá, com a renovação de Portugal inteiro, voltaram para primeiro plano e são também elas uma prova flagrante duma modelar administração. Perdidas por continentes longínquos, elas são a prova de audácia e de heroismo dos que as descobriram, quando ainda no mundo não havia descobridores e quando o mar era *um quarto escuro onde os meninos tinham mêdo de ir*.

Cada vez são mais estreitos os laços que as unem à Metrópole e cada vez os metropolitanos se sentem mais perto delas.

Antigamente a África era para os degredados e para ali se partia, morte na alma e quási com a certeza de se não voltar mais... Das pequeninas possessões da Índia e do longínquo Macau e Timor falava-se como num infinitamente distante. Mas tudo isto já lá vai... A tornar ainda mais estreitos os laços entre Portugal e as colónias, as viagens do Snr. Presidente da República à África Ocidental e Oriental e às Ilhas Atlânticas. A Metrópole e o Império Colonial caminham de mãos dadas e cada vez mais unidas, para que prosperem e se engrandeçam. E esta comunhão, êste carinho crescente pelo Portugal de além-mar, levou o Govêrno a ter a feliz e simpática ideia de trazer à Pátria, por ocasião das Festas do Centenário, vélhos colonos, que há muitos anos não vinham à terra e que começavam a perder a esperança de aqui voltar.

Com que emoção tornaram, êles que já mal conheciam tudo isto, tantas amarguras a vida teve para lhes dar! As colónias, longínquo Portugal, que ainda para algumas pessoas é terra de mosquitos, de malárias, de calor tórrido e de doença, prospera tanto mais quanto os governadores são pessoas de vistas largas e de espíritos desempoeirados. Ali a vida é mais simples, os horizontes mais vastos, as facilidades maiores, a existência mais livre. As distâncias imensas não apavoram ninguém; percorrem-se centenas de quilómetros num dia e no interior, em pleno mato, há quem receba com os requintes dos grandes meios.

E por que Portugal vê que as nossas oito colónias, ricas e bem situadas, são a esperança dum futuro próspero, engrandece-as de dia para dia, cada vez com maior afinco. A sua acção administrativa, intensificando-se, deverá igualar a acção descobridora—audaciosa, heróica, gigantesca. De dia para dia se intensificam os trabalhos de divulgação colonial e cada vez mais se infiltra na mente dos novos a miragem do Portugal de além-mar.

Um abraço da

Zèmi

A reeleição do Chefe do Estado

Notável e sintomática a repercussão que teve no estrangeiro a cerimónia da posse do Sr. General Carmona como Presidente da República.

Os chefes do Estado das principais nações da Europa e das Américas traduziram em expressivos telegramas o alto aprêço em que têm a figura pessoal e política do Sr. General Carmona. Não menos significativas foram também as expressões com que se referiram ao prestígio de Portugal no conceito do mundo e sob a égide de Salazar.

Só a verdade

As Juntas de Freguesia têm em distribuição boletins de um inquérito ao consumo dos géneros de primeira necessidade.

É indispensável, no interêsse de todos nós, que os boletins sejam preenchidos com sinceridade.

Ocultar o verdadeiro consumo de cada família é falsear o inquérito, porquanto os seus resultados visam, apenas, a procurar formas práticas de acudir às necessidades da população.

Fale-se, por isso, a linguagem da verdade.

REGA DAS RUAS

Tem-se notado a falta, sendo as casas situadas nas artérias de maior trânsito invadidas por verdadeiras núvens de pó.

Com vista à Câmara.

Beneficência

Reverteu a favor do Dispensário Anti-Tuberculoso o produto da sessão de cinema que se efectuou, terça-feira, no nosso Teatro.

Foi precedida de algumas palavras do director daquela casa, sr. dr. Adézito Madeira, que, manifestando à assistência o seu reconhecimento, aproveitou o ensejo para lhe comunicar que é actualmente ali servida aos doentes mais necessitados uma refeição diária para o que instalou uma cosinha numa das dependências, como tivemos ocasião de noticiar num dos números anteriores.

Historiou, em seguida, a forma como conseguiu aquêle benefício para os pobres e as facilidades que encontrou, terminando por apelar para a generosidade dos aveirenses a-fim-de lhe prestarem o devido auxílio.

* * *

Também a Emprêsa de automóveis eléctricos que, no recinto da Feira, se conservou até segunda-feira, destinou o produto das corridas dessa noite para o Albergue da Mendicidade, em organização, entregando a quantia de 1.450$00, pelo que é digna de louvores.

A mesma Emprêsa já tinha contribuido com 762$00 para aquela instituição.

Dr. Lourenço Simões Peixinho

Na hora da despedida

DR. LOURENÇO PEIXINHO

O *Diário do Govêrno* publicou na quinta-feira uma portaria pela qual é exonerado de presidente da Câmara de Aveiro o sr. dr. Lourenço Peixinho e nomeado, para o substituir, o sr. dr. Francisco António Soares.

Desta forma acaba o seu mandato, deixando as cadeiras do Município ao cabo de 24 anos e meio de exercício permanente — quási um quarto de século — o prestimoso aveirense até hoje nunca igualado em serviços à causa pública — tantos êles foram e da máxima importância para que fàcilmente sejam esquecidos.

Ao dr. Lourenço Peixinho fica Aveiro devendo, pois, além doutras obras de somenos, a sua Avenida, porventura a maior, de mais largo alcance e de destaque pela grandiosidade que apresenta; o Parque Municipal, com todos os seus atractivos, sem excluir os vários campos de jogos e o Pavilhão de Festas; a luz eléctrica, melhoramento de incontestável utilidade, que esteve prestes a perder-se — e perder-se-ia — se não fôsse a abnegação pela terra onde nascera; o alargamento da antiga rua da Costeira e da que fica fronteira à casa da Câmara; a transformação da estrada da Senhora da Ajuda, que deu lugar à Rua do Dr. Artur Ravara; os Lavadouros de S. Roque, dignos de admiração e que tanto beneficiaram o bairro piscatório; a construção de muitas escolas e consêrto de outras; o Correio, para o qual contribuiu com o terreno, trabalhando com o sr. eng. Duarte Calheiros no sentido de efectivar essa aspiração; o novo Mercado, cujo acabamento se espera êste ano, e ainda os trabalhos, dispendiosíssimos, para dotar a cidade com água indispensável ao saneamento em projecto e para o qual há já elevadas somas em canos enterrados, e um Matadouro com todos os requisitos modernos.

Será isto pouco? Para os que nada fazem talvez assim o julguem. Nós, porém, somos de opinião contrária e achamos que a cidade tem obrigação de estar grata a quem tanto se interessou por ela, pugnando pelo seu engrandecimento.

O Democrata, que **nunca foi orgão da Câmara** e, por isso, **nunca abdicou da sua liberdade de crítica**, nesta hora da despedida do dr. Lourenço Peixinho do lugar a que ascendeu em 1918, envia-lhe um cordeal abraço em nome de Aveiro, certo de assim interpretar o sentir da sua boa gente.

* * *

Para substituir Lourenço Peixinho, nomeou o Govêrno o sr. dr. Francisco Soares, também médico, com residência fixa, há muitos anos, entre nós. Cumprimentamo-lo. E ao oferecer-lhe a nossa leal cooperação durante o desempenho do cargo que acaba de assumir, esperamos que o tempo nos dê ensejo a dirigir-lhe louvores, muitos louvores.

Edifício dos Correios

Dissemos a semana passada das festas inaugurais da nova sede dos Correios, Telégrafos e Telefones, que se abriu na Praça Marquês de Pombal, aonde fôra construida. Hoje, diremos, apenas, das nossas impressões àcêrca da casa, sem nos importar saber se agradamos ou desagradamos, visto não pensarmos pela cabeça dos outros e, portanto, nunca abdicarmos da nossa opinião.

O edifício dos Correios, no que diz respeito ao exterior, achamo-lo pesado, impróprio da cidade, do local e até da função a que se destina. A sua arquitectura, obedecendo a um padrão único, pode ser muito moderna, muito *futurista*, mas, pelo menos cá, tôda a gente de bom gôsto, a reprova. E, depois, a maneira como ficou colocado — com as trazeiras voltadas para uma das principais artérias — a antiga Rua Direita — ponto obrigatório de passagem, entendemos que foi uma ideia ultra infeliz.

O local prestava-se a coisa melhor. Merecia, mesmo, um edifício com outras linhas que o impozessem pelo aspecto, pelo estilo, pela elegância. Não tivemos, porém, sorte. Paciência. Contentemo-nos com o que está. Mas, pelo amôr de Deus, não chamem *palácio* àquilo que não passa duma avantajada casa de campo. Tôdas as palavas têm a sua significação, que não se deve alterar. Sejamos portanto, comodidos nos têrmos e se é preciso significar reconhecimento à Administração Geral dos Correios, façamo-lo dentro da lógica, da verdade, do são critério, sem forçar a nota com adjectivos impróprios, que só diminuem em vez de realçar.

Sôbre o interior nada temos a dizer porque satisfaz plenamente. Isto é: os *frêscos* se não existissem a ornamentar a sala destinada ao público talvez fôsse melhor.. Exquisitice? Falta de cultura artística? Seja o que fôr, também não gostamos. E pronto. Está o caso arrumado, pedindo desculpa da franqueza que costumamos usar, como norma, em tudo quanto sai desta insignificante pena.

A B. B. C. de Londres

Desde segunda-feira que a Emissora de Londres — *B. B. C.* — tem um novo período diário de emissão para assim satisfazer os desejos dos numerosos ouvintes, não só do nosso país como também dos Açores e Madeira.

Chamamos, por isso, a atenção dos nossos leitores para o anúncio daquela Emissora.

Acôrdo Postal

Começou a vigorar no dia 3 o Acôrdo Postal Luso-Brasileiro que estabelece a Unidade Postal Atlântica da seguinte maneira: cartas, $50; bilhetes postais, $30; impresso $10; livros e jornais, $05; manuscritos, $50 e registos, $50.

Por esta forma fica transformado em realidade o objectivo fixado no preâmbulo do Decreto-lei que tal estabelece e diz: «Acto de puro nacionalismo adentro das fronteiras portuguesas de àquem e além mar, mas que se afirma simultâneamente acto de entendimento humano entre povos com a mesma origem rácica e a mesma finalidade espiritual.»

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A mocidade canta

O mês de Maio, mês de sol, de primavera, de alegria nas coisas e nas almas, mês de seiva, de vigor, em que as flôres se transformam em frutos, esperanças que se transformam em certezas, será, muito apropriadamente, ao microfone da Emissora Nacional, o mês da Mocidade Portuguesa — da Mocidade a cantar.

Tôdas as quintas-feiras, ouviremos, através da Emissora, um orfeão da M. P. — primeiro, em ondas curtas, às 19 horas e 15, depois o mesmo orfeão, às 19 horas e 40, em ondas médias.

E assim, já ante-ontem ouvimos o orfeão do Centro 53, de Lisboa, sob a gerência do professor Euclides Ribeiro que agradou.

Durante um mês inteiro, teremos, pois, ao microfone da Emissora, a Mocidade, a voz do futuro de Portugal — a cantar. A cantar alegremente, saùdàvelmente. Sinal de confiança viril — bela e forte lição de optimismo que bom será aprendam dos mais

«Folk-lore» quere dizer...

O vocábulo *folk-lore*, no original, hoje universalizado, foi empregado pela primeira vez na revista *Atheneum*, em 22 de Agosto de 1848, e introduzido pelo arqueólogo Williams Thones para expressar tudo o que se refere às tradições, costumes e literatura popular. É um composto de *folk* (povo) e *lore* (saber).

O neologismo anglo-saxónico entrou, assim, na linguagem corrente, e depois nos dicionários.

Pesca do bacalhau

Vencendo tôdas as dificuldades ocasionadas pela situação internacional, a frota bacalhoeira portuguesa, que tantos serviços presta ao abastecimento do país, e que, recentemente, foi alvo de medidas protectoras e impulsionadoras por parte do Govêrno — vai começar, dentro de poucos dias, a sua campanha da pesca de 1942 — a que muito justamente poderemos chamar patriótica, tanto pelos sacrifícios que exige como pela utilidade nacional que representa.

Já partiram os arrastões. Alguns dos lugres têm ido a Cadiz meter sal e outros aguardam, no Tejo, o momento da partida.

Àmanhã, após a cerimónia da missa campal dos pescadores, o sr. bispo de Helenópole, na presença de membros do Govêrno, ministrará, como de costume, a benção aos barcos.

Pouco depois, a caminho da Terra Nova e da Groelândia, cada lugre português, sulcando o mar português, constituirá uma nova certeza de novos fornecimentos, a garantia de que, através de mil dificuldades, os pescadores se não pouparão a esforços para garantir ao país o maior contributo possível para as necessidades do consumo.

Festa religiosa

Anuncia se que haverá na próxima terça-feira uma procissão nocturna, também chamada procissão das velas, que saírá da igreja de S. Gonçalo e recolherá na de S. Domingos, depois de, num altar erguido junto do edifício do Govêrno Civil, se realizarem algumas cerimónias e proferir uma alocução o reverendo Prelado da diocese.

E' tudo em honra da Senhora de Fátima.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

novos portugueses alguns dos mais vélhos...

A Mocidade a cantar! Nem por tôda a parte—no atormentado mundo—se ouve apenas o rolar soturno dos canhões...

Abre-se o receptor.
Uma canção.
Alto! Aqui é Portugal!

Sêlos postais

Cumulativamente com os que se encontram em vigôr, vai entrar em circulação uma nova série, cujo desenho terá as dimensões de 21 milimetros de alto por 16 de largo, representando: ao centro e em fundo de côr estrelado de branco, uma caravela dos descobrimentos, barco latino de três mastros, do século XV; na parte superior e em volta perfeita as palavras *Correio de Portugal*, em maiúsculas clássicas, brancas sôbre fundo de côr; na parte inferior, ao centro, as taxas, também a branco sôbre fundo de côr.

As dimensões totais, incluíndo a serrilha, serão de 24 milimetros de altura por 20 de largura.

Resta vêr como se saem os artistas...

Casa do Povo de Aradas

Por despacho do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 10 de Abril passado, foram aprovados os estatutos e autorizado o funcionamento da Casa do Povo de Aradas, cujos corpos gerentes ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Major António Lebre; *vogais*, dr. Carlos Pericão de Almeida e Lino Ferreira Gomes.

DIRECÇÃO

Presidente, Mário de Matos; *secretário*, Manuel Pereira Melo e *tesoureiro*, Manuel Mendes Leal.

Promoção e transferência

Tendo sido promovido a secretário de Finanças, foi colocado no concelho de Nordeste, Ilha de S. Miguel (Açores) para onde já seguiu, o nosso conterrâneo Albano Vinagre Migueis, filho do industrial sr. José Migueis Picado.

Possuídor de apreciáveis qualidades que muito hão-de contribuír para o desempenho do lugar que agora exerce, só estimamos, ao felicitá-lo, que longe da sua terra continue a honrá-la, mantendo aquela linha de conduta que, a-pesar-de novo, sempre seguiu e lhe grangeou simpatias.

Matinée dançante

Efectua-se àmanhã, pelas 13,30 horas, no *Club Mário Duarte*, sendo abrilhantada pelo *Vista-Alegre Jazz*.

Agradecemos o convite.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Ana Vitória Amador e José Rezende Génio de Lima, filhos, respectivamente, dos srs. Amadeu Amador, da importante firma Testa & Amadores, *e tenente José Barata Freire de Lima; àmanhã, a interessante Marília Morais, filha do comerciante sr. Alvaro Morais; o menino Guilherme Augusto F. Pinto Basto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira; o sr. Albino de Jesus, 2.º sargento-músico, actualmente no Funchal (Ilha da Madeira); no dia 12, a sr.ª D. Maria da Glória Pinto, esposa do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e em 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, actualmente em Macieira de Cambra.*

Partidas e Chegadas

Tendo sido colocado no Instituto Geográfico e Cadastral de Lisboa, encontra-se actualmente a fazer serviço nas proximidades de Viseu o sr. tenente José Salvato Bizarro Saraiva, pertencente à arma de Engenharia.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. António Vicente, médico em Bustos; Nuno Meireles, da casa Agostinho Ricon Peres, *do Pôrto; rev.º Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro; António Maria Espanhol, de Rio Tinto; António Gonçalves de Sousa, de Cacia; Joaquim Carreira, chefe da secretaria da Câmara de Anadia; José Luís de Oliveira, de Sernancelhe; João Ferreira Félix, da Gafanha da Encarnação e o nosso velho amigo dr. António Leitão, residente em Lisboa.*

—Depois de aqui ter passado algumas semanas, retirou ontem para a capital, o nosso conterrâneo, Fábio Marques de Lemos.

Praias e termas

Já se encontra na sua casa de Espinho a nossa ilustre conterranea sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, há muito residente no Pôrto.

Doentes

Esteve bastante doente mas já se encontra, felizmente, livre de perigo, a menina Maria José da Silva Dias, interessante filha do sr. João Jerónimo Dias.

—Vai também um pouco melhor dos seus padecimentos o nosso amigo João Simões Peixinho, empregado no Banco Regional.

—Em Mira adoeceu, igualmente, o considerado farmacêutico, sr. Artur Vieira de Carvalho, por cujo restabelecimento fazemos votos.

Albergue de Mendicidade

—x—

Começaram as obras de adaptação do Albergue de Mendicidade na casa generosamente doada pelo sr. Gonçalves dos Santos.

A Comissão Administrativa solicitou indespensável ajuda aos proprietários da indústria cerâmica da cidade.

Esperamos,confiados, que não nos negarão o auxílio que lhes rogámos.

São os especial empenho na inauguração breve do Albergue—possivelmente em Junho próximo—a despeito da campanha derrotista que à volta da sua creação certos indivíduos criaram.

Pômos os pessimistas impenitentes que se declaram vencidos antes de iniciado o combate.

Constituem a falange destemida de portuguezinhos valentes, cuja verborreia fácil os leva sempre invariávelmente à mesma conclusão: *tentar para quê? Aquilo não dá nada...*

Seguindo tão peregrino raciocinio, sinónimo de estatismo pôdre, a humanidade viveria em pleno Século XX a radiosa civilização da idade da pedra lascada.

Ora no momento em que o Govêrno da nação aconselha patrióticamente intensiva campanha de produção agrícola, bem poderiam êsses críticos baratos de café utilizar seus sócios de maneira mais útil e aproveitosa...

Não será, porém, estas atitudes e semelhantes, que nos demoverão.

A-pezar délas, continuaremos animosos em frente, confiados na ajuda das pessoas de bem e de nossa fé, que não quebra.

L. de A.

Transporte	644$50
Dr. Jaime Duarte Silva, advogado	80$00
Jaime Inácio dos Santos, arquiteto	30$00
Elias Gamelas de Oliveira Pinto, func. da Câmara Municipal	10$00
António Pereira Ramos, industrial	10$00
José Estêvão da Naia, cap. da Marinha Mercante	10$00
Júlio Schiapa de Azevedo, oficial do Exército	10$00
Amilcar Carlos Gomes Teixeira, industrial	10$00
José Velhinho, negociante	10$00
António Maria Marques Ferreira, industrial	10$00
Gonçalo Maria Pereira, oficial do Exército	10$00
Franklim Costa Leite, ajudante de Farmacia	10$00
Dr. Alexandre Barbas, professor do Liceu	10$00
Henrique Pereira Campos, industrial	10$00
Ernesto Rodrigues Vieira, comerciante	10$00
Severim Duarte, agente e depositário comercial	10$00
Eurico de Passos Santos, empregado comercial	10$00
António de Pádua e Silva, oficial do Exército	10$00
Custódio Marques Pitarma, industrial	10$00
Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, juiz de Direito	10$00
Dr. José Perestrelo Botelheiro, juiz de Direito	10$00
Alfredo Luz, proprietário	10$00
Dr. Alvaro Sampaio, professor do Liceu	10$00
Joaquim Gonçalves dos Reis, oficial do Exército	10$00
Dr. António Peixinho, médico	10$00
Dr. Lourenço Peixinho, médico	10$00
Dr. José Tavares, reitor e professor do Liceu	10$00
Directora do Colégio Moderno de Nossa Senhora de Fátima	10$00
Eduardo Ala Cerqueira, funcionário Público	10$00
Gaspar de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto, engenheiro	10$00
José Pais de Almeida Graça, eng.º Director de Estradas	10$00
A transportar	1.034$50

Tenente Lopes dos Santos

A' doença, que durante longos meses o torturou, sobreveio a morte implacável que, na segunda-feira de manhã, o fêz baquear, na sua residência, em Agueda, onde fazia serviço na Escola Central de Sargentos, que em tempos cursou e em cujo concelho também constituira família.

Duma grande actividade e possuindo predicados que lhe grangearam simpatias, o tenente Lopes dos Santos impoz-se durante a vida pela nobreza dos seus sentimentos, pela sua lealdade e pela franqueza de que era dotado o seu espírito, sempre animado em ser útil à comunidade e ao seu semelhante.

Militar brioso e amigo dedicado, presidiu às Juntas de Freguesia da Oliveirinha e S. Pedro de Aradas onde

Tenente Lopes dos Santos
(Retrato antigo)

efectuou importantes melhoramentos que ficarão a atestar a sua passagem por aquêles organismos corporativos.

Natural de Vila Rial, foi colocado, quando sargento, no extinto Batalhão de Agueda e, mais tarde, serviu em Castelo Branco, como alferes, voltando, depois, a ser colocado naquela vila do nosso distrito onde agora dorme o sôno eterno.

Contava perto de 48 anos, era casado com a sr.ª D. Arminda Santos, empregada dos Correios, aposentada, e deixa duas filhas: a sr.ª D. Fernanda Santos Gouveia, casada com o sr. Amílcar Gouveia, empregado na Agência da Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, e a menina Beatriz Santos.

O entêrro do saüdoso extinto, efectuado na tarde de terça-feira, constituiu uma grande manifestação de aprêço pelas suas qualidades. Incorporaram-se nele a irmandade dos Terceiros, muitos oficiais de várias patentes do Exército, professores e alunos da Escola Central de Sargentos, uma fôrça de Cavalaria, a pé, como guarda de honra, e elevado número de pessoas de tôdas as categorias sociais. Dirigiu-o o sr. capitão Serpa Soares, o boné e a espada eram levados pelo sr. tenente Gonçalo Maria Pereira e da chave do feretro, coberto com a bandeira nacional, era portador o sr. major Canelhas.

Foram organizados os seguintes turnos:

1.º

Conde da Borralha, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, dr. Fausto Camossa, dr. Manuel Ala e António Antunes Correia.

2.º

Cap. Marques Gomes, cap. Pinho e Freitas, cap. Moreira de Sá, major José Gomes Estima e cap. Nuno Beja.

3.º

Sebastião Andrade, Pinheiro Gomes, José Nápoles, Francisco Costa, António Girão e João Baptista Nunes de Oliveira.

Antes do cadáver ter baixado à sepultura, o director dêste jornal, que o representava, pôs em relêvo as qualidades que exornavam o carácter do tenente Lopes dos Santos, como amigo que dêle fôra, seguindo-se na mesma ordem de ideia o sr. António Sereno, que se exprimiu desta maneira:

«Anos há, bastantes meses decorridos, que a minha voz anda envolta em luto, que o meu coração se sente envolto com crépes da mágoa e da saüdade!...

Mais um amigo que tomba para sempre na terra negra e fria de um cemitério... António Lopes dos Santos!...

Parece mentira. Não é de crêr que êle, o militar brioso, o amigo dedicado, fôsse atingido aos 47 anos, apenas, pela Morte traiçoeira e cruel...

Mas o Destino tudo resolve e quere.

E' mais uma cova aberta e mais um amigo que desaparece. Foi um trabalhador incansável. Pugnou sempre com brio, com elevação, em cumprir o seu dever. Nele encontrava-se uma alma aberta e um amigo. Tinha—quem o conheceu e com êle tratou o pode afirmar—dentro do peito um coração no qual nunca existiu o rancor, a má fé, mas sempre aquela bondade de que os corações bem formados são possuídores.

António Lopes dos Santos!...

Um nome que deve ficar como símbolo da dedicação ao trabalho e de brio à sua farda, nas paredes da Escola Central de Sargentos, aonde tirou o seu curso.

Está de luto essa Escola e revestidos de crépes estão e estarão sempre os corações dos seus amigos, que são todos aqueles que o conheciam.

Descança em paz brioso militar que nós, os teus amigos, em nome de quem também estas palavras tão simples, mas tão sinceras, são pronunciadas, depomos sôbre o teu caixão, não só o testemunho do nosso reconhecimento, mas, também, o preito da nossa imensa saüdade!...»

Bom amigo, adeus! Quem sabe se até àmanhã?!...

Concluiram assim as últimas homenagens prestadas ao excelente amigo que perdemos, restando-nos, por último, reafirmar às sr.as D. Arminda Santos, a suas filhas e demais família o quanto nos penalisa o desenlace que acaba de dar-se, abrindo funda brécha nos seus corações.

«A Talábriga»

Abriu no princípio da semana um novo estabelecimento na Rua de José Estêvão para venda de artigos de perfumaria, louças decorativas e outros utensílios, adoptando o nome da epígrafe que encima estas linhas.

E' seu proprietário o sr. Jaime Costa, a quem desejamos prosperidades.

Desaparecido—Alviçaras

Dão-se: uma tartaruga, um canário e um periquito verde a quem descobrir o paradeiro de um periquito azul que desapareceu misteriosamente.

E' natural que tenha seguido o mesmo rumo de um célebre pintassilgo...

UMA DATA HISTÓRICA

Com êste título e assinado por *Um Terceirense*, publicou no dia 17 de Abril o diário *A União*, de Angra do Heroísmo (Açores) o seguinte artigo, em fundo:

Fez hoje um ano que desembarcou nesta ilha o primeiro contingente de fôrças expedicionárias.

Angra do Heroísmo, cuja tradição reza de idênticos episódios em períodos vários da História, recebeu com a costumada galhardia os seus irmãos do Continente. Abriu-lhes os braços, cobrindo de sorrisos e flôres os bravos do contingente do 10. As tropas marcharam para quarteis, atravessando as ruas entre alas de povo que as aclamava, ladeadas de colgaduras que pendiam das sacadas.

Veio depois a entrada em sector, e a partida de Angra devia ter sido grata aos infantes de Aveiro, porque dela puderam verificar quanto o fraternal convívio com a população citadina fôra apreciado e sentido. Grata para nós também, Terceirenses, pela certeza que nos deixou de que, uns e outros, haviam sabido cumprir seus deveres de cortesia, estreitando em cada dia os laços de amisade que, desde o início, os prendiam.

Mas nem só de bem conformadas almas veio constituido o contingente do 10. Entre os seus oficiais, a começar pelos dignos Comandante e 2.º Comandante, que são dos mais distintos e de maior destaque nas patentes superiores, contam-se militares briosos e competentes que assinalados serviços têm prestado, louvados alguns dêles, e por mais duma vez, pelos Chefes da guarnição açoreana.

Sem desprimor para os restantes subalternos, e talvez apenas pela natureza dos trabalhos em que é especialisado e pelo mais próximo conhecimento que dêle tivemos nêstes 12 mêses em quási permanente contacto nesta cidade, citaremos o tenente Gumerzindo Silva, devotado trabalhador e amigo sincero dos Terceirenses, que já sólidas amisades contraiu nesta terra. Os trabalhos da sua especialidade, executados a primor sob a sua direcção, e por auxiliares prestimosos que êle procura valorizar dia a dia com novos conhecimentos, hão de constituir ainda, para a nossa terra, documentos de incontestável utilidade que êle certamente deixará para honra sua e proveito nosso.

Constatamos, porém, com satisfação que, qualquer que seja o período reservado a sua permanência, a gente do 10 deixou nos Terceirenses a convicção plena de que, sabendo compreender-nos e estimar-nos, encontrou nesta terra a continuação da que deixou, poética e saüdosa, debruçada na sua Ria maravilhosa, à beira do mesmo oceano que até aqui a trouxe embalada, e aqui lhe continua a segredar, em dôces murmúrios, palavras de amisade, confôrto e encorajamento, na missão alta que lhe foi confiada e de que saberá, com brio e dignidade, desempenhar-se até ao fim.

Ao contingente do 10, pois, como digna guarda-avançada dos que até às Ilhas vieram na espinhosa, mas patriótica missão de salvaguardar o nosso Arquipélago da cubiça de estranhos, se dirigem estas nossas saüdações sinceras, no primeiro aniversário da sua chegada, para connosco gritar ao mundo:

Ontem, Hoje e Sempre, a Terceira é Portugal!

Carta de Lisboa

Nova manifestação a Salazar

Tudo se prepara, quando escrevemos esta carta, para que uma nova manifestação a Salazar que os Sindicatos nacionâis realizam dentro de breves dias, seja mais uma grande e admirável afirmação de unidade nacional em volta do Chefe da Revolução.

Ainda não se extinguiram completamente os écos do entusiasmo com que todo o país saüdou o Presidente do Conselho na passagem do 14.º aniversário da sua chegada ao Poder e já nova manifestação que, por fôrça há-de resultar expressivamente significativa, se prepara.

Percebe-se, de resto, que assim seja. Portugal deve tantos e tais benefícios ao homem que tem sabido e podido operar o milagre altíssimo da Revolução Nacional que, por maiores agradecimentos que lhe tributemos, ficaremos sempre àquém do muito, do imenso, que nos cumpre agradecer-lhe. Por isso, tôdas as manifestações, por mais expressivas que sejam, são ainda poucas para que piamente acreditemos que a nova manifestação dos trabalhadores de Portugal àquele que é o primeiro entre todos os portugueses, irá ficar como mais uma grande jornada do Estado Novo, mais uma admirável página de história já gloriosa da Revolução Nacional.

O 1.º de Maio

Mais uma vez a data do 1.º de Maio foi assinalada pelo melhor e mais admirável espírito de solidariedade entre todos os trabalhadores portugueses. Estamos, felizmente, longe do tempo em que não era possível falar do 1.º de Maio sem que nos sentissemos tomados pelas piores, quando não trágicas recordações de balbúrdia e motins.

Hoje, o 1.º de Maio, bem ao contrário do que acontecia no outro tempo, é, de facto e por excelência, a data dos trabalhadores. E porque no Estado Novo êstes compartilham também da hora magnífica de renovação e progresso que a todos galvaniza, nem sequer há já oportunidade para ostentar as tais reivindicações que, no final, mais não eram que a capa mais ou menos esburacada com que os agitadores da política tapavam as suas sempre ilícitas pretensões.

O Dia da Marinha

As comemorações do dia da Marinha foram mais um pretexto, a todos os títulos admirável, para pôr em relêvo o espírito de patriotismo nunca demais exaltado, que anima e informa a geração môça da nossa gloriosa Marinha de Guerra.

Com tais marinheiros todos podemos ficar cientes e seguros de que aquêle passado magnífico que fêz todo o nosso orgulho e honra será continuado sem desfalecimentos nem tibiezas.

CORDEIRO GOMES

Atenção para a 4.ª página

Convite

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, convida todos os Irmãos da Confraria, a incorporarem-se na Procissão de Velas de Nossa Senhora de Fátima, que se ha de realizar no próximo dia 12 do corrente, pelas 21 e 30 horas. Devem tomar o seu logar em frente do Comando da Legião Portuguesa (á Rua Manuel Firmino).

O Provedor,

Lourenço Simões Peixinho

NECROLOGIA

Em Lisboa foi acometido de doença súbita quando assistia a uma corrida de touros no Campo Pequeno, o tenente-coronel do Quadro de Reserva sr. José de Gusmão Calheiros, que pouco tempo teve de vida.

Foi combatente da Grande Guerra, deixou viuva com uma filha menor e era irmão do sr. António Calheiros, gerente da filial da Vacuum Oil Company do Pôrto, a quem manifestamos o nosso pesar.

Tinha 59 anos e era natural de Arouca.

* * *

Em Sever do Vouga também se finou a semana passada o professor jubilado sr. Alexandre de Macêdo Vasconcelos, de 66 anos de idade e que ali gosava da estima de tôda a gente.

Era irmão do sr. José António Pereira de Macêdo Vasconcelos, distinto funcionário de Finanças aposentado, a quem acompanhamos no seu luto.

* * *

No Porto, morreu, esta semana, com 64 anos, o prof. Jaime Cirne, a quem a doença há muito afastara do convívio dos amigos.

Distinguiu-se na Imprensa pelos seus judiciosos artigos a favor da causa republicana, deixando ainda outros escritos, quer em prosa quer em verso, a atestar o seu valor e a sua sólida cultura.

O seu funeral realizou-se terça-feira, civilmente, para o cemitério de Agramonte.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Aurea Soares de Almeida, de 56 anos, casado com o sacristão João de Almeida; no *Bonsucesso*, Maria Gonçalves Pata, solteira, de 31, filha de Manuel Maria Pata, e na *Póvoa do Paço*, António Lourenço, casado, de 72.

Correspondências

Esgueira, 6

Realisou-se no último sábado o casamento da menina Ana Marques da Cunha com o nosso amigo Manuel Marques da Loura, empregado na Pecuária.

Testemunharam o acto os srs. Manuel Gonçalves de Oliveira e Américo Ramalho.

Aos noivos, dotados de excelentes qualidades, desejamos um futuro venturoso.

—Regressou de Casal de Ermio (Foz de Arouce) o negociante sr. Francisco Gonçalves.

—Os nossos amadores mais uma vez foram ovacinados durante o novo espectáculo que deram no *Recreio Musical*, enchendo-o.

Muito bem. C.

Costa do Valado, 7

Deixou de existir a semana passada na Gandara, onde residia, a peixeira Joana Mortágua.

Era solteira e contava 62 anos.

—Na segunda-feira faleceu a sr.ª Maria Vieira, viuva, de 87 anos, mãe dos nossos amigos José Maria Vieira, Manuel Vieira, residente em Quintans, e do caldeireiro Henrique Vieira.

Teve um funeral bastante concorrido, encorporando se a música nova de Fermentelos que executou, até ao cemitério da Oliveirinha, uma marcha fúnebre.

Os nossos sentimentos a tôda a família enlutada.

—O falecimento, em Águeda, do sr. tenente Lopes dos Santos causou grande consternação nas freguesias da Oliveirinha e Aradas onde era muito estimado pelo grande número de amigos que possuia, visto ter aqui residido muito tempo, tendo sido endereçados à família bastantes telegramas e cartões de condolências.

Da Costa foram assistir ao funeral os srs. Albano Nunes Génio e professor Domingos Carvalho.

C.

Paula Dias & Filhos, L.da

Para os devidos efeitos se denúncia que, por escritura de 2 de Maio corrente, lavrada no livro n.º 179 das notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, os snrs. João André da Paula Dias e mulher D. Maria Rodrigues Ventura, désta cidade, cederam a seus filhos José André da Paula Dias, João André da Paula Dias Júnior, e António André da Paula Dias, as duas cótas, no total de 33.325$00, que êles cedentes herdaram de seu filho Lourenço André da Paula Dias, falecido, nesta cidade, no estado de solteiro, em 1 de Agosto de 1941, e que êste tinha na Sociedade por cótas de responsabilidade limitada, com séde em Aveiro, sob a firma *Paula Dias & Filhos, Limitada*, constituída por escritura de 1 de Junho de 1939, lavrada no livro n.º 150 das notas daquele notário, com o capital de 175.000$00, e cuja cedência fizeram pela forma seguinte: Ao filho José, cederam uma cóta de 11.650$00; ao filho João cederam uma cóta de 11.675$00; e ao filho António cederam uma cóta de 10.000$00.

Aveiro, Secretaria Notarial, 6 de Maio de 1942.

O ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

Paula Dias & Filhos, L.da

Por escritura de 2 de Maio corrente, lavrada no livro n.º 179 das notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, os snrs. José André da Paula Dias, João André da Paula Dias Júnior, António André da Paula Dias, D. Maria de Lourdes Ventura Dias e D. Rosa Ventura Dias, desta cidade, que são, presentemente, os únicos sócios da sociedade por cótas de responsabilidade limitada, com séde em Aveiro, sob a firma *Paula Dias & Filhos, Limitada*, constituída por escritura de 1 de Junho de 1939, lavrada no livro n.º 150 das notas daquele notário, com o capital de 175.000$00, deliberaram e resolveram, por mútuo acôrdo, substituir o artigo 6.º e seu parágrafo único do seu acima citado pacto social, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 6.º

A Gerência de todos os negócios da sociedade e a representação désta em juízo e fóra dêle, activa e passivamente, será exercida por três gerentes, isentos de caução e eleitos em Assembleia Geral, os quais exercerão o cargo por quatro anos; todavia, para que se obrigue a sociedade em juízo e fóra dêle em todos os seus actos e contractos, basta que a respectiva documentação seja assinada só por dois gerentes eleitos.

A retribuição da gerência será fixada pelos sócios em Assembleia Geral.

Os gerentes não pódem usar da firma em actos e contractos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente em letras de favôr, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

§ *único*—Que dêsde já e, portanto, a partir de hoje, ficam nomeados gerentes para o primeiro quadriénio os sócios José André da Paula Dias, João André da Paula Dias Júnior e D. Maria de Lourdes Ventura Dias.

Mais se anúncia, também, que, por aquéla escritura de 2 de Maio corrente, todos aqueles sócios da supra dita firma *Paula Dias & Filhos, Limitada*, de comum acôrdo, distractaram, revogaram e declararam inteiramente de nenhum efeito a escritura de 31 de Maio de 1941 (em que foi alterada e pacto social da referia sociedade) lavrada de fls. 32 a fls. 33 n.º do livro n.º 169 das notas do mesmo notário, a qual fazia parte integrante do pacto da escritura constitutiva da mesma sociedade *Paula Dias & Filhos' Limitada*.

Aveiro, Secretaria Notarial, 6 de Maio de 1942,

O ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juízo, primeira secção, correm seus têrmos uns autos de acção de suprimento de consentimento em que é requerente Rosa Dias dos Santos, também conhecida por Rosa Dias de Oliveira, criada de servir, residente no Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, e requerido seu marido Albino dos Santos, com última residência conhecida naquele lugar e agora ausente em parte incerta da América do Norte e nos quais a requerida alega que tendo casado com o requerido em 25 de Outubro de 1928, êle se ausentou, pouco tempo depois, para a América do Norte, tendo pedido para custeio das despezas da sua viagem 15.000$00, que ainda hoje estão a dever a Francisco da Silva, do Bonsucesso. Que os bens do casal dão rendimento insignificante, o requerido não manda dinheiro, nem autorização para venda de bens, apesar de rogado para isso e desde há muito as cartas voltam devolvidas, por se desconhecer o seu actual paradeiro, e o credor quer receber o seu dinheiro e ameaça com acção judicial. Que os bens do casal são constituídos, apenas, por um terreno lavradio sito na Rua dos Louros, do lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, com o valor matricial de 1.636$80, e o credor aceita o produto do prédio e renuncia ao pagamento do restante. Termina pedindo o suprimento do consentimento do ausente para a venda do referido prédio com custas, selos e procuradoria pelo requerido.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o requerido dito Albino dos Santos, ausente em parte incerta da América do Norte para, no praso de 10 dias, findo o praso dos éditos, dizer o que se lhe oferecer sôbre o pedido de suprimento de consentimento feito pela requerente sua mulher, dita Rosa Dias dos Santos ou Rosa Dias de Oliveira, sob pena de a acção seguir os sons ulteriores termos.

Aveiro, 30 de Abril de 1942.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00.

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.